

EU FUI ESCOLHIDA

Susan Alexander Yates e Allison Yates Gaskins

Chegara a hora de dormir, e eu não estava muito disposta a ir para a cama. Sabia que mamãe alisaria os lençóis e se deitaria a meu lado. Eu me aconchegaria em seus braços, e ela acariciaria meus cabelos dizendo que eu era uma criança bastante especial e muito amada. Se não fosse tarde, e mamãe não estivesse cansada demais, eu ouviria A História antes de orarmos juntas.

Eu nunca me cansava de ouvi-la contar A História. Tratava-se de urna história muito especial, porque era sobre a minha vida. Fui uma criança adotada. Mamãe começava a história assim:

– Durante muito tempo, seu pai e eu sempre quisemos ter um bebê. Oramos continuamente para que eu ficasse grávida e tivesse um bebê. Mas, depois de vários anos sem que isso acontecesse, começamos a compreender que Deus tinha algo melhor para nós. Ele decidiu que nos daria um bebê muito especial – um bebê cuja mãe não tivesse condições de cuidar dele. Deus queria que os pais daquele bebê fossem tão especiais quanto o próprio bebê. Adivinhe quem era aquele bebê especial? Você!

– Mamãe, conte mais sobre o dia em que você me adotou.

– Bem, Tucker – ela prosseguia –, aquele foi o dia mais feliz de minha vida! Tudo começou quando o telefone tocou e uma voz do outro lado da linha disse: "Sra. Freeman, seu bebê acabou de nascer. É uma linda menina. A senhora gostaria de vê-la?"

– Liguei para seu pai no escritório. Ele veio correndo para casa e fomos rapidamente até o hospital. A princípio, ficamos do outro lado

do vidro onde estavam todos os bebês recém-nascidos, olhando firme para eles, tentando adivinhar qual era você! Depois de percorrermos com os olhos todos os bercinhos, lá estava você na última fileira. Você virou a cabeça, olhou para nós e pareceu sorrir!

– Não víamos a hora de levá-la para casa e apresentá-la à nossa família e aos amigos. Quando chegamos em frente ao portão, havia uma "multidão" de amigos com presentes nas mãos, ansiosos por conhecer nosso bebê. Você tem sido uma bênção para nós. A melhor-coisa que seu pai e eu fizemos na vida foi adotar você!

Mamãe empolgava-se todas as vezes que contava A História. Nunca se cansava de repeti-la, e eu nunca me cansava de ouvi-la. Desde o início, ela me fez sentir que ser adotada era uma coisa muito especial e que eu havia sido escolhida.

Quando eu estava no sétimo mês de gravidez, minha mãe veio visitar-me em um daqueles dias em que eu me sentia extremamente desconfortável. O bebê não parava de chutar. Enquanto eu gemia e levava a mão ao ventre, minha mãe disse:

– Deve ser uma coisa maravilhosa sentir o chute de um bebê na barriga.

De repente, eu me dei conta de que minha mãe nunca sentira um bebê no útero.

– Mãe – eu disse –, coloque as mãos em minha barriga. Quero que você sinta sua neta.

A expressão de alegria estampada no rosto de minha mãe enquanto ela sentia a neta dar pontapés dentro de meu útero foi preciosa demais para mim. Compreendi que tinha condições de oferecer à minha mãe uma dádiva que ela nunca pôde sentir pessoalmente. Ela me deu tantos presentes ao longo da vida, e, finalmente, eu pude repartir um momento tão especial com ela.